

Meirelles dá recado aos críticos dos juros

Sindicalista ameaça com manifestações

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, reafirmou ontem que a inflação precisa ceder para que os juros caiam de forma consistente. Meirelles também mandou um recado aos críticos da política de juros altos.

- Aqueles observadores da cena nacional que legitimamente se preocupam com a taxa de juros deveriam se preocupar com a inflação e com a estrutura de formação de preços no Brasil. É aqui que se decidirá a batalha da inflação. E é aqui, portanto, que se decidirá também a batalha da redução da taxa de juros, que todos, inclusive nós do BC, esperam - disse Meirelles, durante a posse da nova diretoria de Liquidações e Desestatização do BC.

Meirelles insistiu que inflação baixa é condição essencial para a retomada do crescimento, com distribuição de renda e justiça social. Para ele, o principal remédio empregado pelos BCs dos principais países na defesa da moeda tem sido a taxa de juros.

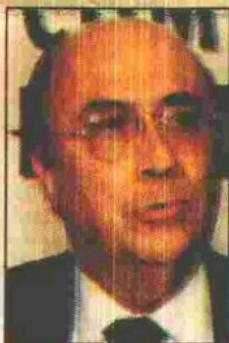
Sobre a decisão do BC de não mais rolar 100% da dívida cambial, o que provocou na terça-

feira a disparada do dólar, Meirelles disse que a redução da dívida cambial é uma meta de longo prazo definida claramente pelo governo.

- Qualquer observador atento da economia brasileira sabe que o BC não tem adotado, e não adotará, atitudes abruptas e manterá a serenidade e a firmeza que têm caracterizado sua atuação na condução da política monetária e cambial.

No fim da tarde, no Ministério da Fazenda, o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, ameaçou incentivar manifestações na próxima semana se o ministro Antônio Palocci não sinalizar já uma queda dos juros.

Depois de encontrar-se com Palocci, Paulinho disse que o ministro estaria aguardando apenas a queda dos preços para os juros caírem. Porém, se os juros permanecessem altos, o governo poderia adotar medidas compensatórias como aumentar o seguro-desemprego e reduzir a jornada de trabalho. Amanhã, as centrais sindicais se reúnem em São Paulo para discutir juros e a nova Lei de Falências.



MEIRELLES